



Ulisse

Soft Skills for Employability

EXERCÍCIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONTIDÃO PARA APRENDER



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

ULISSE is a Strategic Partnership for Higher Education project (2018-1-IT02-KA203-048286). The European Commission support for the production of this website does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

INTRODUÇÃO

O exercício proposto tem por objetivo desenvolver a competência de Prontidão para aprender, que de acordo com a definição do Projeto ULISSE significa: Ser capaz de aprender com a experiência diária e com os próprios erros; procurar, proativamente, a melhoria contínua; atualizar-se continuamente na sua área de trabalho.

O exercício proposto chama-se *Give a little, Take a little*.

Exercício1: Give a little, Take a little

Este exercício consiste em levar os participantes a refletir individualmente sobre e a referir que competências ou aptidões gostariam de adquirir, mas também a refletir sobre as suas próprias competências e a referir o que estariam dispostos a ensinar a outros. No final, pode e deve haver (sempre que possível) uma troca entre os participantes: quando um participante detetar uma necessidade que pode colmatar, então pode voluntariar-se para o fazer.

Recorrendo a este exercício, os participantes terão de refletir sobre as suas próprias competências e explorar mentalmente até que ponto poderiam transmiti-la(s). O mesmo raciocínio é válido para as competências que não têm, mas que gostariam de adquirir, tendo neste caso de demonstrar alguma disponibilidade para aceitar a transferência do conhecimento por parte de outra pessoa.

O tempo necessário a dedicar ao exercício dependerá muito do nível de interação entre os participantes, mas não deverá demorar mais do que 20 minutos.

1.1. Etapas do Exercício

- 1. Distribuição de 2 post-its ou cartões pelos participantes, de preferência de cor diferente.*
- 2. Dar algum tempo aos participantes para refletir sobre as próprias competências (1 a 2 minutos). Cada participante deve anotar num post-it / cartão 1 competência que considere poder transmitir / ensinar a outro(s). No outro post-it / cartão, cada participante deve anotar 1 competência que considere fazer-lhe falta e que gostaria de aprender.*
- 3. Os participantes deverão dispor os seus post-its / cartões numa superfície plana (horizontal ou vertical): de um lado colocam as competências que estariam dispostos a ensinar, e do outro as competências que gostariam de aprender.*

4. Depois de dispostos todos os post-its / cartões, os participantes deverão analisar todas as respostas durante alguns minutos (3 a 4).

7. Questionar o grupo de participantes sobre qual ou quais competências poderiam ou gostariam de ensinar, bem como o inverso, isto é, qual ou quais competências gostariam de aprender.

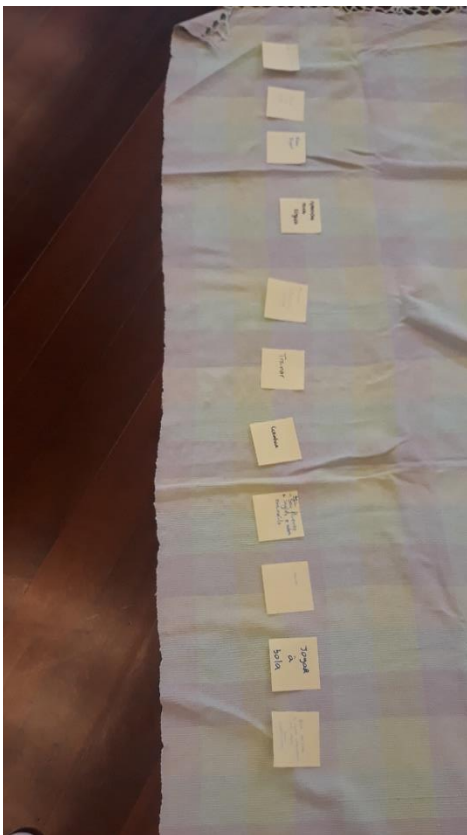
8. Promover, sempre que haja uma correspondência nas competências a ensinar e a aprender, uma colaboração entre as partes para que possam realizar a tarefa, no momento (caso seja exequível) ou a curto/médio-prazo.

1.2. Ferramentas e Recursos

Realização presencial:

- 2 Cartões ou post-its por participante
- Quadro ou Manta onde possam ser dispostos os post-its / cartões...
- 1 Caneta por participante para escrever no post-it / cartão

Exemplo: manta com post-its



Realização online:

- O exercício pode ser realizado de forma virtual recorrendo a ferramentas colaborativas como o [Mural](#) ou o [ConceptBoard](#). Os elementos físicos como os post-its / cartões e as canetas podem ser substituídos por recursos digitais que desempenham a mesma função, como caixas de texto ou balões de diálogo.

A aplicação do exercício online, pode requerer um pouco mais de tempo.

1.3. Sugestões para os formadores/professores

O Formador/Facilitador deve ter em atenção que o resultado dependerá da dinâmica de grupo. Grupos diferentes e de diferentes tamanhos poderão comportar-se e/ou interagir de forma muito distinta.

Durante a análise das competências é possível que os participantes não sejam muito expansivos, pelo que é possível que tenha de ser o Formador/Facilitador a solicitar ao grupo que identifique as competências que gostaria de adquirir.

O Formador/Facilitador poderá tentar promover uma interação entre quem pode ensinar a competência e quem quer aprender, levando a que ambos concordem em encontrar-se para a transferência de conhecimento. O Formador/Facilitador pode pedir que sejam enviadas fotos ou evidências dessa interação, mas sempre sublinhando que os participantes não são obrigados a fazê-lo.

O processo pode ser finalizado discutindo a atividade em grupo, tentando aferir uma correspondência entre as expectativas e as conclusões.

1.4. Referências

Amabile, T. M., Hill, K. G., Hennessey, B. A., & Tighe, E. M. (1994). The work preference inventory: Assessing intrinsic and extrinsic motivational orientations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 950-967. doi:10.1037/0022-3514.66.5.950

Courtney, S. (1992). *Why adults learn: Towards a theory of participation in adult education*. London, United Kingdom: Routledge.

Dweck, C. S. (1986). Motivational processes affecting learning. *The American Psychologist*, 41, 1040-1048. doi:10.1037/0003-066X.41.10.1040

Field, J. (2000). *Lifelong learning and the new educational order*. London, United Kingdom: Trentham Books.

Gorges, J., & Kandler, C. (2012). Adults' learning motivation: Expectancy of success, value, and the role of affective memories. *Learning and Individual Differences*, 22, 610-617. doi:10.1016/j.lindif.2011.09.016

Gorges, J., Kandler, C., & Bohner, G. (2012). Internationalization at home: Using learning motivation to predict students' attitudes toward teaching in a foreign language. *International Journal of Educational Research*, 53, 107-116. doi:10.1016/j.ijer.2012.03.001

Jochems, W. (1991). Effects of learning and teaching in a foreign language. *European Journal of Engineering Education*, 16, 309-316. doi:10.1080/03043799108939537

Jopt, U. (1978). Fragebogen zur Erfassung des Selbstkonzepts eigener Fähigkeiten für Mathematik [Self-concept of mathematical abilities questionnaire]. Bochum, Germany: Kamp.

Knapper, C., & Cropley, A. (2000). *Lifelong learning in higher education* (3rd ed.). London, United Kingdom: Routledge.

Knowles, M. S., Holton, E. F., & Swanson, R. A. (2005). *The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development*. Amsterdam, The Netherlands: Elsevier.

Krapp, A. (1999). Interest, motivation and learning: An educational-psychological perspective. *European Journal of Psychology of Education*, 14, 23-40. doi:10.1007/BF03173109.

Krapp, A. (2000b). Individuelle Interessen als Bedingung lebenslangen Lernens [Individual interest as a prerequisite for lifelong learning]. In F. Achtenhagen & W. Lempert (Eds.), *Lebenslanges Lernen im Beruf: Seine Grundlegung im Lebens- und Jugendalter: Psychologische Theorie, Empirie und Therapie* [Lifelong learning with regard to one's profession: Its foundation in adolescence] (Vol. 3, pp. 54-75). Opladen, Germany: Leske + Budrich.

Krapp, A. (2005). Basic needs and the development of interest and intrinsic motivational orientations. *Learning and Instruction*, 15, 381-395. doi:10.1016/j.learninstruc.2005.07.007

OECD [Organisation for Economic Co-Operation and Development]. (2005). Promoting adult learning: Education and training policy. Retrieved from http://www.oecd-ilibrary.org/education/promoting-adult-learning_9789264010932-en

Renninger, K. A., Hidi, S., & Krapp, A. (Eds.). (1992). *The role of interest in learning and development*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Schaeper, H. (2008). Lernen von anderen Ländern? Internationale Perspektiven zur Teilnahme an Hochschulweiterbildung [Learning from other countries? International perspectives on

participation in higher further education]. REPORT. Zeitschrift für Weiterbildungsforschung, 1, 19-29. <http://d-nb.info/1014037425/34#page=19>

Schwinger, M., & Stiensmeier-Pelster, J. (2010). Zusammenhänge zwischen Self-Handicapping, Lernverhalten und Leistung in der Schule [The Relationship between self-handicapping, learning behavior and achievement in school]. Unterrichtswissenschaft, 38, 266-283. <http://www.juventa.de/#>

Steinmayr, R., & Spinath, B. (2009). The importance of motivation as a predictor of school achievement. Learning and Individual Differences, 19, 80-90. doi:10.1016/j.lindif.2008.05.004